



# **As condições de trabalho na Extração Mineral e Vegetal**

José Maria Soares

Presidente da FTIEMG e do SINDEX-MG

Audiência Pública da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa  
Senado Federal

1º de agosto de 2017



## Representação

A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas do Estado de Minas Gerais (FTIEMG) representa mais de 250 mil trabalhadores inorganizados que atuam nos setores de extração mineral e vegetal de Minas Gerais.

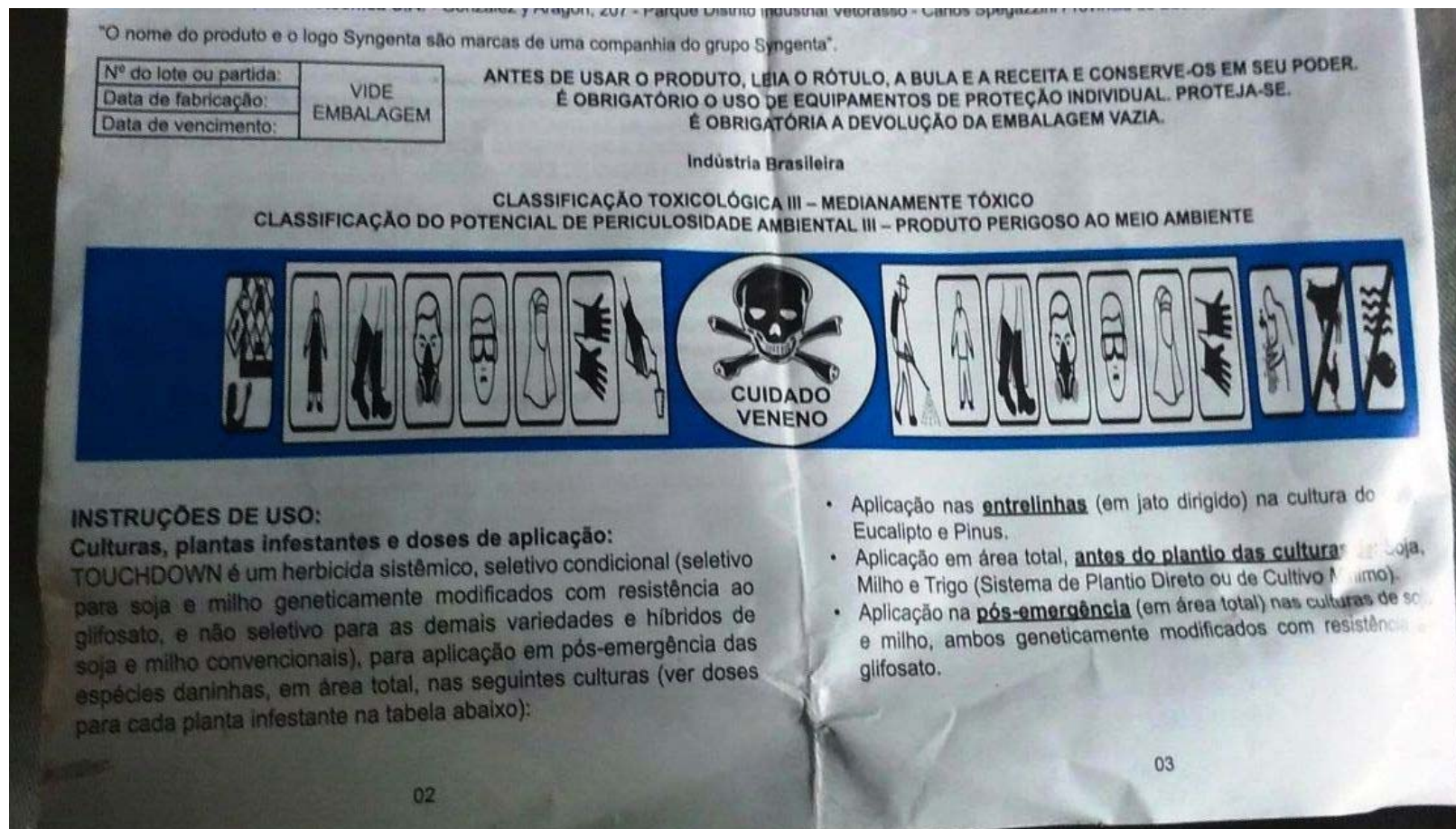
Além disso, trabalha em parceria com os sindicatos filiados, ampliando a representatividade da categoria no cenário regional e nacional.

## Condições de trabalho

A **FTIEMG** e os sindicatos filiados atuam, com intensidade, no combate à exploração e condições precárias de trabalho.

As atividades extrativas são, de maneira geral, muito desgastantes, exigindo física e psicologicamente dos trabalhadores que as executam.

Atividades repetitivas, que exigem constantemente da musculatura e da coluna; uso de agrotóxicos no reflorestamento; o excesso de poeira e a informalidade na mineração são alguns dos problemas enfrentados no dia-a-dia da extração.



Apesar dos perigos à saúde, os agrotóxicos são usados com intensidade no setor de reflorestamento



O excesso de poeira na mineração é um dos fatores mais preocupantes, por causa do risco da silicose, uma doença grave que acomete muitos trabalhadores do setor.

## Condições de trabalho

Além disso, é importante ressaltar que se tratam de atividades de ritmo intenso, com cobranças constantes relativas às metas de produtividade, o que sobrecarrega os trabalhadores. Como consequência, temos alto índice de acidentes de trabalho e de adoecimento profissional.

Nesse cenário, é evidente o papel crucial desempenhado pelo sistema público de proteção social, com destaque para a Previdência Social e o Sistema Único de Saúde.

## Condições de trabalho

Apesar de sua regulamentação, a **TERCEIRIZAÇÃO** é um dos grandes males do setor e tem merecido uma atenção especial do movimento sindical. Através de denúncias na grande imprensa e de ações na Justiça para o cumprimento da legislação, as entidades vêm lutando há anos contra a precarização das condições de trabalho.

Uma consequência desse esforço foi a criação, em 2001, de uma CPI das Carvoarias, na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, que teve grande repercussão no Estado, numa demonstração da efetividade da atuação parlamentar na melhoria das condições de trabalho de uma parcela da população.

**I CARVOARIAS**

SENTENÇA DETERMINA À ACESITA O FIM DE CONTRATOS COM EMPREITEIRAS, SOB PENA DE MULTA DIÁRIA DE R\$ 1,3 MILHÃO. EMPRESA PROMETE RECORRER AO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO (TST) CONTRA DECISÃO, QUE ENVOLVE 500 TRABALHADORES DO VALE DO JEQUITINHONHA

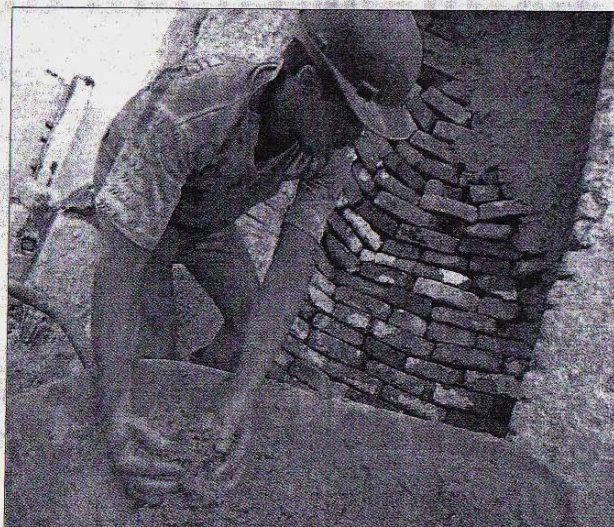
# Justiça impede terceirização

LUIZ RIBEIRO

A Justiça do Trabalho determinou a suspensão dos contratos de terceirização de mão-de-obra pela Acesita. Energética nas atividades de transporte de madeira e produção de carvão no Vale do Jequitinhonha. A sentença foi assinada pela juíza Sandra Generoso Tomaz, da Vara do Trabalho de Guanhaes, que acatou representação do procurador do Ministério Público do Trabalho, Geraldo Emediato de Souza. Segundo o advogado da Acesita, Dércio Freire, a empresa vai recorrer ao Tribunal Regional do Trabalho (TRT) e até ao Tribunal Superior do Trabalho (TST).

Como haverá recurso, os contratos não serão suspensos imediatamente, mas o procurador disse que entrará com nova representação - recurso de ordem adesivo - para que isso ocorra. Conforme a sentença, a Acesita fica sujeita ao pagamento de multa de 2,5 mil Ufrs (R\$ 2.660,25) por empregado, caso não a cumpra. A produção de carvão nas áreas terceirizadas pela Acesita envolve cerca de 500 operários que prestam serviços para 10 empreiteiras citadas na sentença judicial. A multa, então, somaria R\$ 1,3 milhão.

O MPT entrou com a ação contra a Acesita, depois de receber série de denúncias de más condições de trabalho e falta de segurança nas carvoarias terceirizadas nos municípios de Minas Novas, Capelinha, Hamaranilha e Veredinha. As denúncias, feitas por sindicatos e pela Federação dos Tra-



CHRISTIANO LORENZATO

**MÃOS LIVRES**

Trabalho sem luvas é uma das irregularidades encontradas em vistoria do Ministério Público do Trabalho

balhadores na Indústria Extrativista de Minas Gerais (Fetimg), foram investigadas também pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Assembleia Legislativa.

Geraldo Emediato de Souza afirma que a terceirização é "ilegal e fraudulenta", situação que, segundo ele, foi levada em conta pela juíza de Guanhaes

para o cancelamento dos contratos entre a empresa e as empreiteiras. Mas o advogado afirma que, embora tenha expedido sentença pelo fim da terceirização, a juíza Sandra Generoso Tomaz refutou as denúncias de irregularidades. Segundo ele, a magistrada considerou que produção de carvão não pode ser terceirizada por se tra-

tar de uma atividade-fim da empresa. "Mas a atividade-fim da Acesita é outra, a produção de aço", frisa Freire. "Além disso, ficou provado que os empregados terceirizados desenvolvem atividades absolutamente distintas daqueles contratados diretamente pela Acesita. Assim, a terceirização é absolutamente possível", acrescentou.

## Procurador denuncia abusos trabalhistas

As denúncias das más condições de trabalho nas carvoarias das áreas da Acesita no Vale do Jequitinhonha foram feitas pelo presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria Extrativista do Estado de Minas Gerais, José Maria Soares, e pelo presidente dos Trabalhadores de Capelinha, Terezino Cordeiro, em agosto de 2001. Segundo eles, os trabalhadores das empreiteiras não tinham as mesmas condições de trabalho daqueles contratados diretamente pela Acesita.

Entre as irregularidades denunciadas pelos sindicalistas constam falta de equipamento de segurança, más condições de moradia, falta de água potável, alimentação precária e deficiências no transporte. Eles chegaram a apresentar um vídeo que também focaliza a série de reportagens do ESTADO DE MINAS.

Para conferir a situação de perto, o procurador do Ministério Público do Trabalho, Geraldo Emediato de Souza, esteve nas carvoarias, também vistoriadas por uma equipe de fiscalização do Ministério do

Trabalho. As reportagens do EM sobre o assunto repercutiram até junto ao controlador da Acesita na França, fazendo com que o presidente da empresa no Brasil, Rubens Teodoro da Costa, também visitasse as carvoarias.

Em setembro, a Assembleia Legislativa instaurou uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar as denúncias.



CHRISTIANO LORENZATO

**MÁS CONDIÇÕES**

Segurança de trabalhadores terceirizados é alvo de preocupação do sindicato

Matéria publicada no jornal "Estado de Minas", em 06/02/2002

Comissão recebeu denúncias de irregularidades trabalhistas, de segurança do trabalho e de desrespeito

## Comissão de Direitos Humanos vai visitar unidades da Cenibra para verificar denúncias de irregularidades

arquivo/DCN/Grupo Hora H

BELO HORIZONTE - A Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de Minas recebeu, oficialmente, anteontem, durante audiência, denúncias de irregularidades trabalhistas, de segurança do trabalho e de desrespeito à liberdade sindical contra a empresa Cenibra - Celulose Nipo-Brasileira S/A.

As denúncias de que empregados terceirizados têm sido submetidos a uma jornada extensiva de trabalho, em turno integral, muito acima do que permite a Constituição e a um salário aviltante. Além disso, estariam trabalhando sem as condições mínimas de segurança, o que tem levado a um número elevado de acidentes de trabalho (inclusive nas cidades de Guanhães, Peçanha e Virgíópolis).

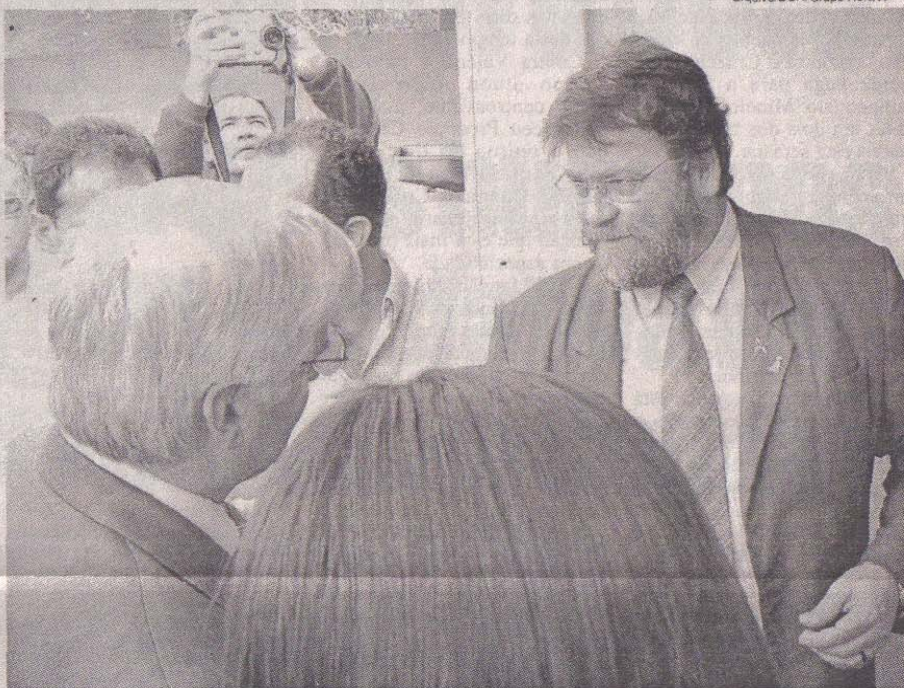
O advogado representante da Cenibra, Ricardo Cunha e Silva, afirmou que a empresa, até aquele momento, não tinha conhecimento dos fatos denunciados, sendo que, imediatamente, o presidente da Co-

missão de Direitos Humanos, deputado Durval Ângelo, determinou que lhe fosse entregue cópia de um dossiê com todas as denúncias, apresentado pela FTIEMG.

A Comissão também solicitou à Delegacia Regional do Trabalho uma fiscalização nos locais apontados pela Federação. O fiscal do trabalho, Mário Parreiras de Faria, confirmou que a fiscalização será realizada e afirmou que, se comprovadas as irregularidades, somente no que se refere às fiscalizações, a empresa pode ser multada em valor acima de R\$11 milhões.

Outra providência da Comissão, através de requerimento do deputado Durval Ângelo, será uma visita, em maio, a dependências da empresa, para verificar in loco a procedência das denúncias.

**O OUTRO LADO.** A Cenibra contactou com a nossa redação e nos enviou a Nota de Esclarecimento que transcrevemos na íntegra.



Durval Ângelo, presidente da comissão, disse que as denúncias vão ser apuradas com rigor

Matéria publicada no jornal “Diário Centro Nordeste”, em 01/04/2005

## Saúde e segurança

Um dos grandes desafios do setor extrativo é a precariedade das condições de saúde e segurança dos trabalhadores, principalmente dos terceirizados.

É importante destacar que os acidentes de trabalho causam **seqüelas físicas e emocionais**, com muitos trabalhadores ficando, definitivamente, incapacitados para o trabalho, gerando um grande impacto social.

## Saúde e segurança

É importante ressaltar uma preocupante realidade vivenciada atualmente pela categoria extrativa: a demissão de trabalhadores doentes.

As pesadas atividades do setor extrativo adoecem os trabalhadores, que são simplesmente descartados pelas empresas, no momento em que mais precisam do apoio de planos de saúde.

Além disto, não podemos deixar de citar os **baixos salários pagos**, que negam aos trabalhadores e suas famílias condições mínimas de dignidade.

## Acidentes fatais

As condições precárias de trabalho têm causado muitos acidentes, vários deles fatais.

Vejamos, a seguir, alguns exemplos ocorridos na extração vegetal:

## Acidentes fatais

O operador de motosserra da Emflora Empreendimentos Florestais, Márcio Paulo de Carvalho, de 34 anos e pai de dois filhos, faleceu em 2 de agosto de 2012, no hospital de Coronel Fabriciano/MG. O trabalhador sofreu um grave acidente de trabalho, em 31 de julho de 2012, no Projeto Soalheiro, em Divinolândia de Minas, de propriedade da Celulose Nipo-Brasileira S/A (Cenibra). O operador foi atingido no abdomen pelo cabo de aço, que se desprendeu da talha, no momento da derrubada de uma árvore de eucalipto.



## Acidentes fatais



A queda de uma árvore de eucalipto (fotos) matou o operador de motosserra, Pedro Alves Pereira, em outubro de 2009.

Ele trabalhava na empresa Moraes Comércio e Serviços Ltda e, no momento do acidente, cortava eucalipto no projeto Córrego da Coruja, da Cenibra, no município de Santana do Paraíso.

## Acidentes fatais

Acidente semelhante matou o também operador de motosserra terceirizado da Cenibra, Eurides da Luz Aparecido, em dezembro de 2009. Funcionário da KTM Engenharia e Administração Ltda, Eurides trabalhava no Projeto Mongais, em Cocaís das Estrelas, município de Antônio Dias.





## Acidentes fatais



Em dezembro de 2009, o trabalhador florestal José Ricardo dos Santos, de 33 anos, morreu ao ser atropelado por uma carreta, no Projeto Paraíso, no município de Santa Bárbara. Ele era funcionário da DJ Serviços Rurais Ltda, empreiteira da Cenibra.

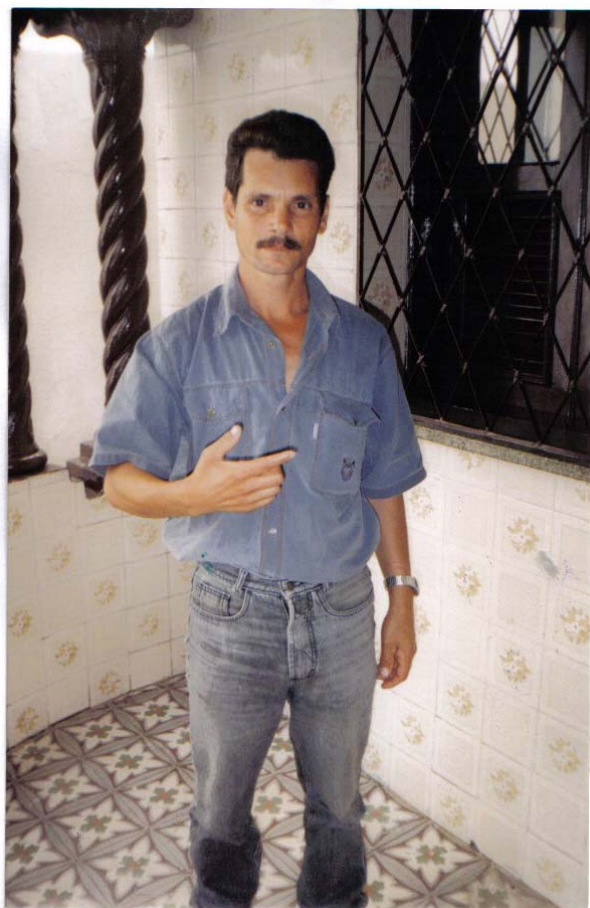
## Trabalhadores acidentados



Os danos causados pela terceirização são antigos.

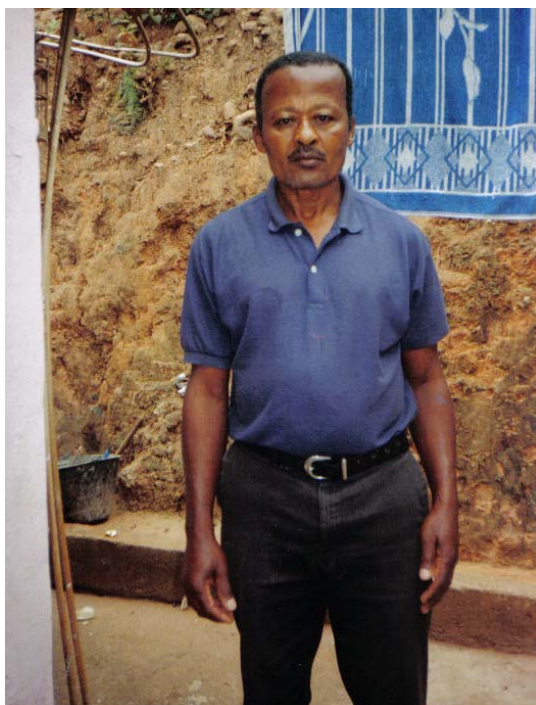
Na foto, vemos Demerval Rodrigues dos Santos, trabalhador da Emflora Empreendimentos Florestais (empreiteira da Cenibra), que se acidentou no local de trabalho ao colocar toretes de eucalipto no descascador. O trabalhador foi puxado e ferido gravemente em outubro de 1996.

## Trabalhadores acidentados



João Geraldo, trabalhador da Cenibra, sofreu acidente de trabalho, com motosserra, e ficou com os movimentos do braço direito comprometidos, assim como os da mão.

## Trabalhadores acidentados



Francisco Queiroz Barbosa, funcionário da Pavitec, empreiteira da Cenibra. Sofreu um acidente no caminhão que o transportava para o trabalho, sendo aposentado por invalidez.



Geraldo dos Santos, trabalhador da Emflora. Vítima de acidente de trabalho e aposentado por invalidez.

## Trabalhadores acidentados



Em 5 de junho de 2012, o operador de motosserra da KTM Engenharia e Administração, Joaquim Raimundo de Paula, foi atingido por um torete de eucalipto, ao realizar a atividade de traçamento, o que causou fratura exposta na perna esquerda.

## Trabalhadores acidentados



Fernando Correia Pimenta - operador de motosserra: em 1º de fevereiro de 2012, sofreu um acidente no Projeto São Leonardo, no município de Peçanha. Ao realizar a atividade de traçamento da madeira, foi atingido no joelho por um torete de eucalipto, causando uma entorse e distensão envolvendo o ligamento.



O Sindex-MG encontrou um trabalhador da Emflora Empreendimentos Florestais, que, mesmo acidentado, estava em atividade no campo. Essa grave irregularidade foi detectada, em 2 de maio de 2012, no Projeto Godinho, de propriedade da Cenibra, no município de Peçanha. O operador de motosserra, Evaldo Ferreira Passos, sofreu um acidente de trabalho em 26 de abril, de 2012: ao manipular um tronco de eucalipto, sua luva ficou presa, o que provocou uma torção em seu braço direito.

## Trabalhadores acidentados



O operador de motosserra da Emflora, Sebastião Padilha Araújo, teve seu braço esquerdo atingido por uma árvore de eucalipto, no Projeto Varão (município de Gonzaga/MG), em 8 de junho de 2012. O acidente ocorreu quando o trabalhador fazia a derrubada de eucalipto.



O trabalhador florestal da Emflora, Leiliano Gomes da Silva, de 29 anos, sofreu um acidente de trabalho, em 22 de junho de 2012, no Projeto Varão, de propriedade da Cenibra. Segundo relato do próprio trabalhador, ele foi atingido por um tronco de eucalipto, ao tentar liberar a passagem de veículos em uma estrada de terra. Em decorrência do acidente, teve fratura múltipla na perna direita.

## Excesso de peso



O excesso de peso era uma grave problema enfrentado pelos trabalhadores florestais. Toras de eucalipto de 2,20m a 2,70m eram manuseadas diariamente por eles, gerando um grande índice de adoecimento. A Cenibra optou pela mecanização como alternativa a essa realidade.

Fotos: Projeto São Leonardo, da Cenibra, em Peçanha.  
Abril 2011.

## Condições inadequadas



No Projeto Raizada, constatamos uma situação gravíssima: a estrada totalmente interditada pelos toretes de eucalipto. Os trabalhadores precisam se locomover sobre esses toretes para chegar até a área de trabalho, o que é uma situação de iminente perigo. E o mais grave: em caso de acidente de trabalho, como socorrer o vitimado? Como o socorro vai chegar até ele?

## Condições inadequadas



Esse é o veículo adaptado, que substitui a ambulância nas frentes de trabalho da Cenibra. Ele não tem nenhuma sinalização ou equipamentos necessários a uma ambulância, pois a Cenibra se recusa a cumprir as normas existentes.

## Condições inadequadas



Refeitório improvisado, que não oferece condições adequadas de higiene.

Foto: Projeto Pisarão, da Cenibra, em Nova Era. Maio de 2011.

## Condições inadequadas



Caixa térmica, para aquecimento das marmitas, através de fios conectados em bateria do ônibus.

Fotos: Projeto Pisarão, da Cenibra, em Nova Era. Maio de 2011.



Fornecimento de água não-potável para os trabalhadores lavarem as mãos.

## Condições inadequadas



Por incrível que pareça, essas fotos retratam o “banheiro” que os trabalhadores têm à disposição nas áreas de trabalho. Tanto as fezes quanto a urina caem na terra e são cobertos com cal, disponibilizada nesse galãozinho de metal. Diante da total falta de higiene e do espaço precário, os trabalhadores preferem fazer suas necessidades no meio do mato. Além disso, essa “cabine” fica bem distante do local de trabalho dos funcionários, o que acaba por inviabilizar seu uso.

Foto: Projeto Lagoa Grande, da Cenibra, em Guanhães. Fevereiro de 2012.

# Condições inadequadas



Nestas fotos, podemos visualizar o que as empresas chamam de “vestiário”. Higiene e privacidade são totalmente impossíveis nesse ambiente. E é importante ressaltar que o uniforme que estão trocando é o usado no trabalho de pulverização de agrotóxicos. O vestiário deveria ser de alvenaria.

Foto: Projeto Lagoa Grande, da Cenibra, em Guanhães. Fevereiro de 2012.

## Condições inadequadas



Os uniformes contaminados com produtos químicos são pendurados ao sol, durante o horário de almoço, para depois serem novamente vestidos para o retorno à atividade. Isso significa que os trabalhadores trocam de roupa quatro vezes ao dia, em condições precárias e degradantes - uma ao chegar, duas no horário do almoço e a última na saída do expediente.

Foto: Projeto Lagoa Grande, da Cenibra, em Guanhões. Fevereiro de 2012.

## Realidade modificada

Graças ao empenho contínuo do Sindex-MG e da Ftiemg, algumas condições inadequadas foram modificadas, como o transporte de alimento e ferramentas no meio dos trabalhadores, como visto nestas fotos.



Fotos: Fevereiro 2009.

# Realidade modificada

Isto não ocorre mais:



Fotos: Janeiro 2009.

## Realidade modificada

Fiscalização do Ministério do Trabalho, solicitada pelo Sindex-MG e Ftiemg, interditou por três meses áreas de adubação da Cenibra, por excesso de peso dos sacos de adubo transportados pelos trabalhadores.

As áreas só foram liberadas após a implantação de mudanças, como a redução no peso dos sacos e o uso de bolsa específica para o transporte, assim como de avental, máscara e luvas.

## Realidade modificada



Fotos: Conferência pelo Ministério do Trabalho, com acompanhamento do Sindex-MG, das mudanças implantadas pela Cenibra.  
Setembro de 2010.

## Conclusão

A Previdência Social é de vital importância para o trabalhador brasileiro. E ao discutir uma reforma, como a pretendida atualmente, os legisladores devem levar em consideração as duras condições de trabalho que existem no país.

Os trabalhadores extrativos, por exemplo, desempenham atividades penosas, que exigem muito de sua saúde física e mental. Tais condições geram acidentes e adoecimento profissional, o que torna a Previdência Social ainda mais vital na vida desses trabalhadores.



**José Maria Soares – (31) 9981-1455**

**FTIEMG (Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas do Estado de Minas Gerais)**

Tels: (31) 3224-4699

E-mail: [contato@ftiemg.com.br](mailto:contato@ftiemg.com.br) Homepage: [www.ftiemg.com.br](http://www.ftiemg.com.br)

Facebook.com.br/Ftiemg    Twitter.com.br/FTIEMG

**SINDEX-MG (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Extração Vegetal, Carvoejamento, Reflorestamento e Similares do Estado de Minas Gerais)**

Tel: (31) 3327-6502

E-mail: [sindexmg@yahoo.com.br](mailto:sindexmg@yahoo.com.br)